

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Amazônia / Geral
Data: 27/02/93 Pg.: 1-2 65

Quaresma e Amazônia

Luciano Mendes de Almeida

O tempo da Quaresma significa para as comunidades cristãs um período de oração e crescimento na fé, para melhor preparar, cada ano, a Páscoa de Jesus Cristo. A graça de Deus nos move à conversão interior e à prática da caridade. No Brasil, a Campanha da Fraternidade convida-nos, neste ano, a promover condições de moradia digna para o nosso povo.

Na Alemanha, durante a Quaresma, a ação missionária "Misereor" convoca as comunidades para refletir sobre a responsabilidade dos cristãos quanto ao desenvolvimento e o meio ambiente. Em todas as paróquias um cartaz chama a atenção para a região amazônica, que abrange nove países da América Latina. Aparece em cores a floresta tropical queimada, em contraste com a beleza do rio e das margens verdes, cheias de vida. No centro do cartaz o rosto do seringueiro incerto sobre seu futuro mostra o vínculo entre o homem e a natureza. Em grandes letras lê-se o lema: "Conservar a criação, para que todos tenham vida".

As paróquias recebem o texto para reflexão que questiona a consciência dos cristãos sobre a destruição do meio ambiente e compara a situação do mundo desenvolvido com a Amazônia. Na Alemanha, o que acontece? Há enorme consumo de matérias-primas, concentração de substâncias tóxicas no ar, resultante das indústrias e do excesso de carros. A quantidade de detritos na Alemanha supera, em cada ano, o total de 400 quilos por pessoa. Que fazer do lixo plástico e dos detritos especiais e nucleares? Preocupa a todos a destruição da camada de ozônio e o efeito estufa.

E a região amazônica? Trata-se de um ecossistema complexo que requer grande equilíbrio para se manter. A agricultura, a caça e a pesca praticadas pelos povos indígenas eram adaptadas ao meio ambiente e não destruíam a floresta tropical. Nos últimos decênios, a Amazônia começou a ser vítima de enormes queimadas, de exploração desordenada de madeiras e extração de minerais. O mais triste e dramático é a morte dos grandes rios, através de toneladas de mercúrio, usado na concentração do minério aurífero. É o caso do rio Tapajós, agora poluído e antes de águas límpidas, com abundância de peixe, fonte de sobrevivência para a população ribeirinha. Vários índios já morreram envenenados. Que fazer?

Nossa geração está destruindo o meio ambiente e as condições da própria existência. Esgotam-se as reservas básicas do planeta pela ganância predatória e pelo estilo de vida de exagerado consumismo.

Para assegurar o futuro da humanidade não bastará preservar rios e florestas. Temos com urgência que mudar nosso modo de pensar e agir, baseado na ética que garanta a vida digna para todos. Além do esforço individual por um estilo de vida mais austero, que evite o desperdício e reduza o consumo, será indispensável, em nível mundial, rever o modelo de desenvolvimento, tornando-o compatível com a conservação da natureza, conforme as conclusões da Eco-92.

A destruição progressiva da Amazônia serve de sinal e alarme para o mundo inteiro. Jesus Cristo venceu o pecado e a morte. Veio para que todos tenham vida plena. As comunidades cristãs, à luz do Evangelho, precisam dar exemplo de respeito à criação e de verdadeira solidariedade fraterna.